



A APRENDIZAGEM E COMPETÊNCIAS DE VOLTA AO CAMINHO CERTO

NOTAS DE POLÍTICAS
PÚBLICAS PARA O BRASIL



BANCO MUNDIAL
BIRF • AIF | GRUPO BANCO MUNDIAL

www.worldbank.org

DEZ
2022

Por que o talento importa?

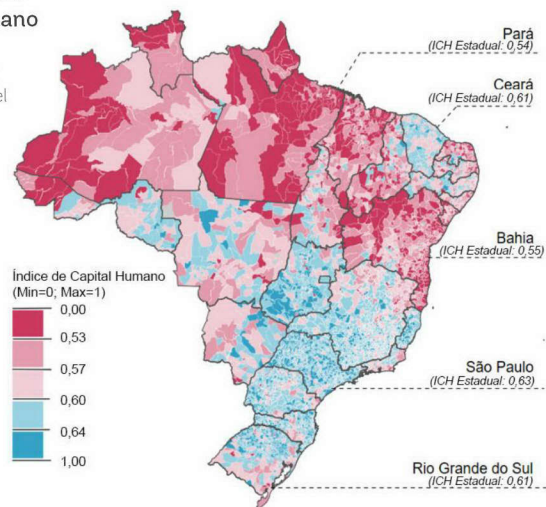
Quatro fatos:

1 O Brasil perde enorme talento por falta de condições de educação e saúde

- De acordo com o Índice de Capital Humano (ICH), um brasileiro médio nascido em 2019 atingirá 60% de todo o seu potencial aos 18 anos.

A Geografia do Capital Humano no Brasil

Índice de Capital Humano em nível municipal, 2019



2 O talento está regionalmente concentrado no Brasil

- Existem clusters espaciais de baixo capital humano nas regiões do norte e clusters de alto capital humano nas regiões do sul.

3 O talento também é desenvolvido de forma desigual entre grupos de raça e gênero

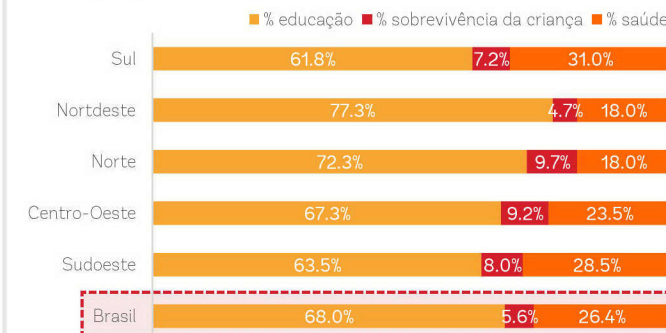
- Os homens têm sistematicamente menor capital humano do que as mulheres.
- Afrodescendentes, homens e mulheres, têm produtividade esperada inferior à dos brancos.

4 O talento está principalmente associado à educação

- Mais de dois terços de toda a variação do ICH municipal 2019 se deve à educação.

Educação como alavanca

O que prevê a variação do Índice de Capital Humano (2019) dentro das regiões?



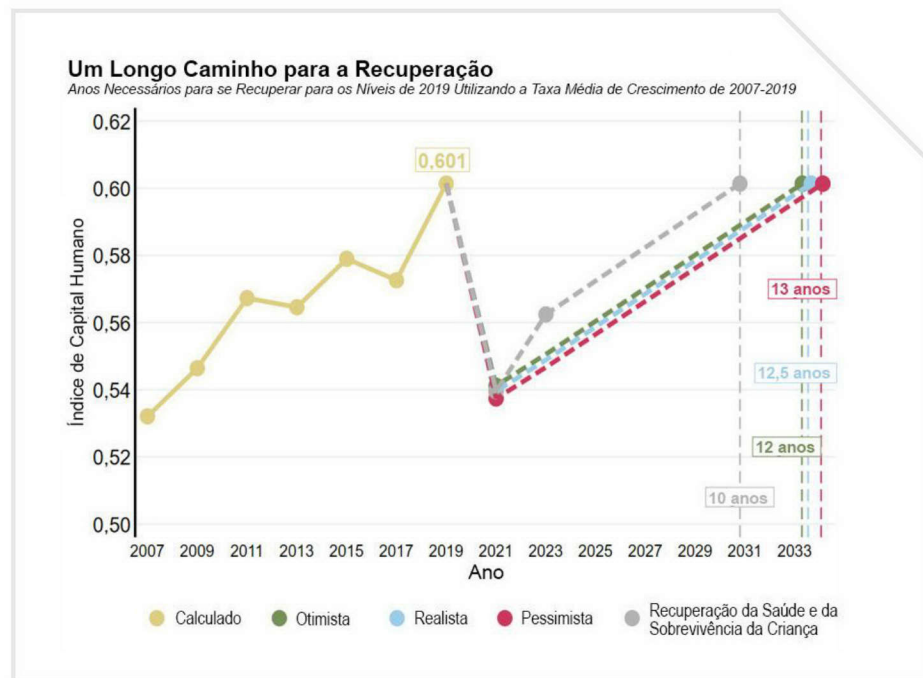
Mais de dois terços da variação no ICH é explicado pela educação



Como a Covid-19 tem afetado o desenvolvimento de talentos no Brasil?

Quatro fatos:

- 1 O Brasil teve um retrocesso nos níveis do ICH para os valores de antes de 2009 por causa da pandemia de Covid-19



- 2 Estima-se que quase dois terços da perda de ICH sejam causados pelas perdas de aprendizado

- Os choques na renda familiar e a falta de envolvimento no ensino a distância podem ter pressionado as crianças em idade escolar a abandonar a escola e diminuído a qualidade da aprendizagem.

- 3 O tempo estimado de recuperação varia entre 10 e 13 anos

- Se o Brasil mantiver o mesmo ritmo de crescimento observado nos períodos pré-pandemia (2007-2019). Ou seja, o Brasil só atingirá os níveis do ICH de 2019 em 2035.

- 4 A crise silenciosa na Educação requer ação urgente

- Como os impactos da Covid-19 no ICH têm ocorrido em grande parte por meio da educação, a recuperação e a aceleração da aprendizagem devem ser uma prioridade nos próximos anos no Brasil.

Qual é a situação da educação no Brasil?

DESENVOLVER TALENTOS



Educação Infantil



Ensino Fundamental



Ensino Médio



Ensino Superior



Transição para o Mercado de Trabalho

Educação Infantil (EI)

1. Baixa cobertura, mesmo antes da Covid-19

O Brasil está longe de atingir a meta de Desenvolvimento da Primeira Infância (DPI) de 100% de 4 a 5 anos na escola e 50% de 0 a 3 anos na escola até 2024, conforme estabelecido pelo Plano Nacional de Educação. A pandemia de Covid-19 afastou ainda mais a meta: antes da pandemia, o Brasil tinha 84% das crianças de 4 a 5 anos na escola, enquanto 31% de 0 a 3 anos. Em 2021, o Brasil tinha 76% e 28%, respectivamente.

2. Baixa qualidade

Mais de um terço das turmas de creches e pré-escolas têm currículos e práticas pedagógicas abaixo dos padrões regulares. Atividades da turma pouco frequentes com brincadeiras, teatro, dança e música contribuem para a baixa qualidade.¹

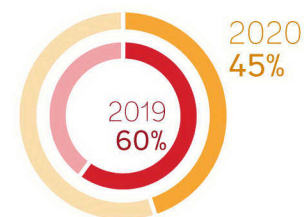
3. Pressão da provisão pública e risco de baixa qualidade devido à pandemia de Covid-19

Quase 600 mil crianças deixaram as escolas particulares de educação infantil após a pandemia. A pesquisa mostra que os alunos da pré-escola tiveram um desempenho sistematicamente pior em todas as dimensões cognitivas após a pandemia. A perda é maior para pré-escolas com nível socioeconômico mais baixo.²

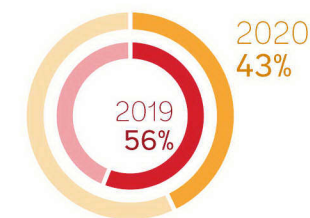
Identificar números de dois dígitos, realizar cálculos informais mais difíceis, realizar cálculos formais mais simples



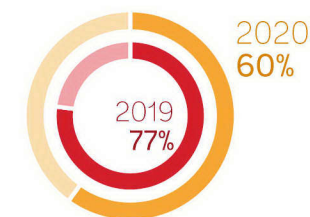
Identificar 18 letras mostradas em um livreto ilustrado



Porcentagem de alunos que obtiveram 90% no teste de vocabulário



Identificar quando o texto começa e diferenciar imagens de texto em um livro



¹ Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social, Itaú Social, Movimento Bem Maior (2022)

² Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2021)

Ensino Fundamental

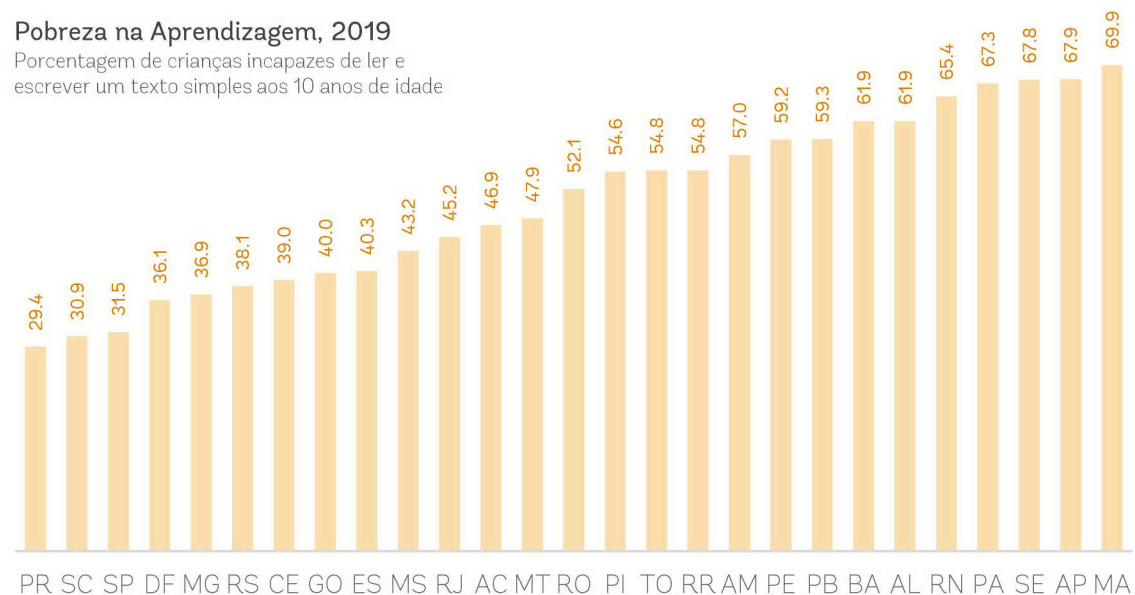
Mesmo antes da Covid-19 havia desafios

1. 46% das crianças no Brasil não conseguem ler e compreender um texto simples aos 10 anos

Mais da metade das crianças de 14 (de 16) estados do Nordeste e do Norte não são capazes de ler e compreender um texto simples aos 10 anos

Pobreza na Aprendizagem, 2019

Porcentagem de crianças incapazes de ler e escrever um texto simples aos 10 anos de idade



2. Baixo desempenho de aprendizagem e alta desigualdade entre os alunos nas mesmas classes

No 9º ano, apenas 18% têm aprendizagem adequada em matemática. Além disso, existem alunos com até 6 anos de diferença de aprendizado em matemática na mesma sala de aula.¹

Os desafios pré-Covid-19 permaneceram e foram exacerbados

3. A Pandemia expôs rachaduras digitais

As escolas no Brasil ficaram fechadas por longos períodos durante a pandemia, com um engajamento desigual e baixo dos alunos no ensino a distância. A lacuna digital dificultou a estratégia de mitigação da aprendizagem híbrida: 61% das escolas do estado têm conectividade para os alunos e apenas 24% das escolas do município têm acesso à internet.

4. As séries anteriores sofreram no máximo com a Covid19

Evidências internacionais (dos Estados Unidos ao México e Uganda) mostram que as séries anteriores tiveram maior perda absoluta de aprendizado do que as anteriores. Em São Paulo, enquanto um aluno do 9º ano teve um retrocesso equivalente a níveis de oito anos anteriores em matemática, esse retrocesso para um aluno do 5º ano foi equivalente a 14 anos.



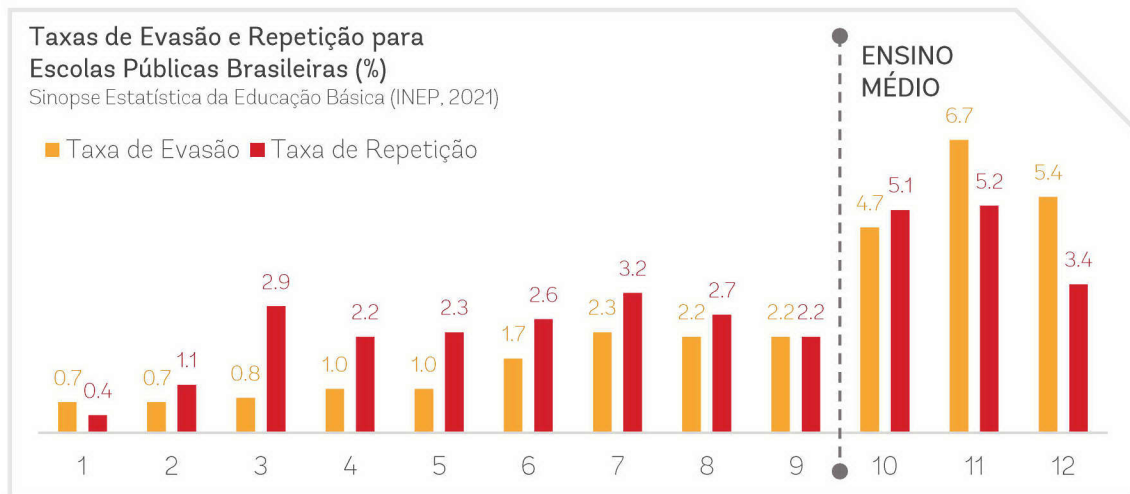
Ensino Médio

1. O ensino médio superior tem taxas mais altas de abandono e repetência do que outras séries

Esse desfecho pode ser fruto de um processo de afastamento dos alunos da escola.

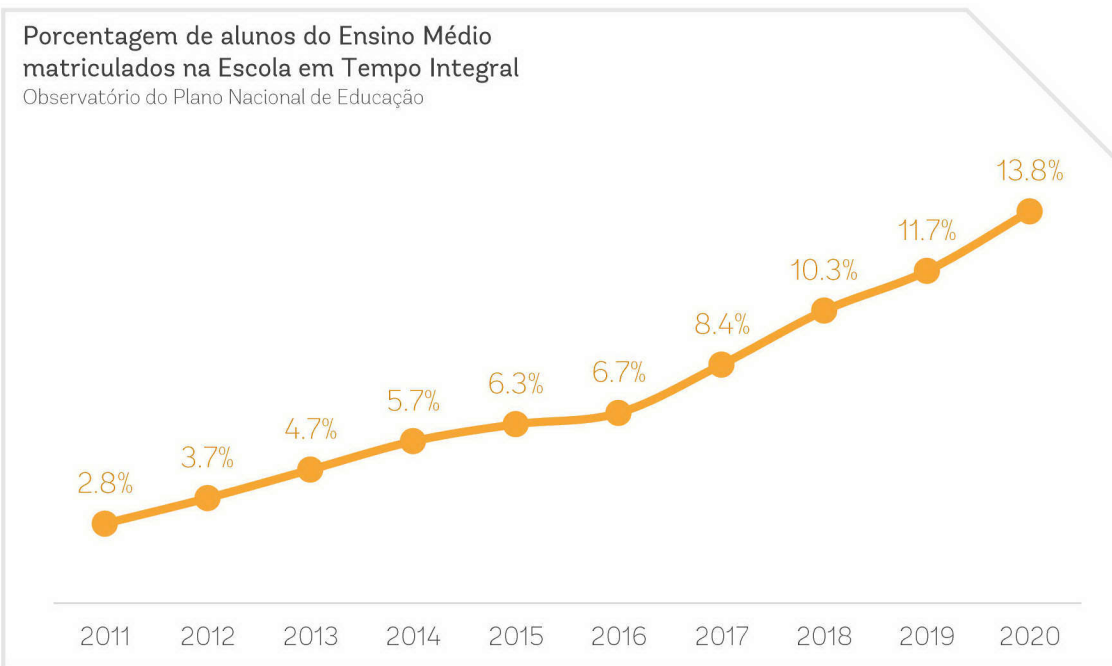
2. Um currículo atraente ainda não foi implementado

Os estados adotaram a reforma do ensino médio, que inclui um novo currículo flexível e atraente, mas a pandemia de Covid-19 atrasou sua implementação.



3. Cobertura de escola em tempo integral ainda é baixa

Embora todos os estados tenham planos de implantação de escolas de tempo integral aprovados pelo MEC, a cobertura da escola de tempo integral ainda é baixa (13,8% em 2020).



Ensino Superior

1. Não conclusão de cursos de graduação

Apenas 40% dos alunos de graduação que ingressaram em 2011 concluíram o curso em dez anos. 37% dos alunos abandonam seus cursos nos primeiros três anos. Os alunos que se formam com sucesso o fazem entre o quarto e o quinto ano do curso.

2. A Covid-19 levou a uma redução substancial no acesso e aumento do abandono no ensino superior

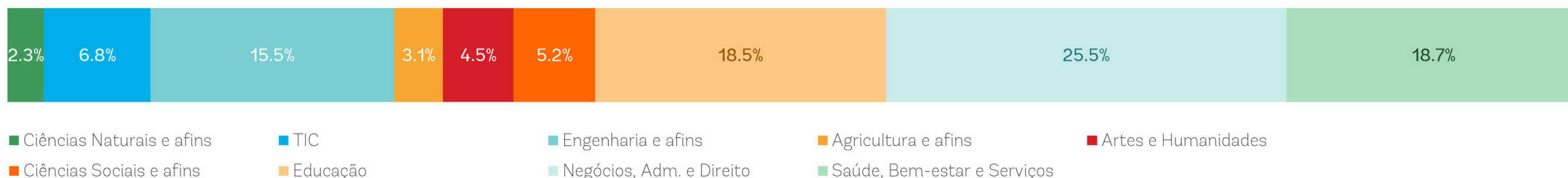
Em 2020 houve queda de 10% nas matrículas em instituições privadas e queda de 40% nas novas matrículas em geral. A pouca experiência com o ensino superior virtual e híbrido pode ter contribuído para o aumento da evasão no ensino superior.

3. Pequena proporção de estudantes em carreiras de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (CTEM)

Apenas 25% dos alunos de pós-graduação estão em áreas relacionadas a CTEM.¹ No geral, o ensino superior tem baixa articulação entre a oferta e as prioridades nacionais e/ou do mercado de trabalho.

Matrículas no Ensino Superior, por área

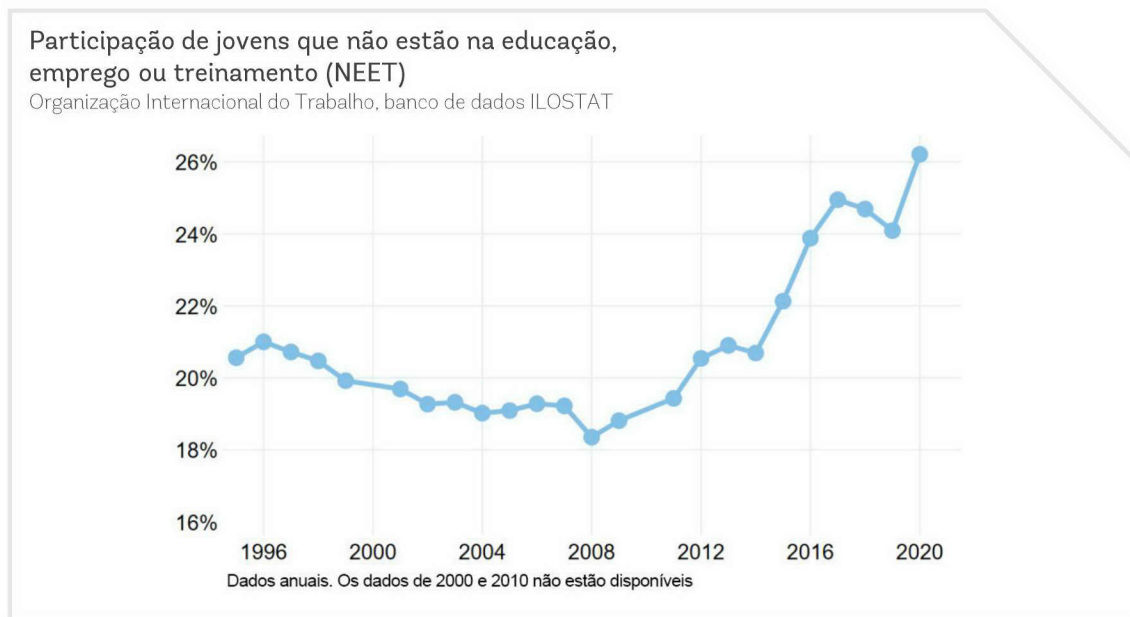
INEP, 2020



Transição para o mercado de trabalho

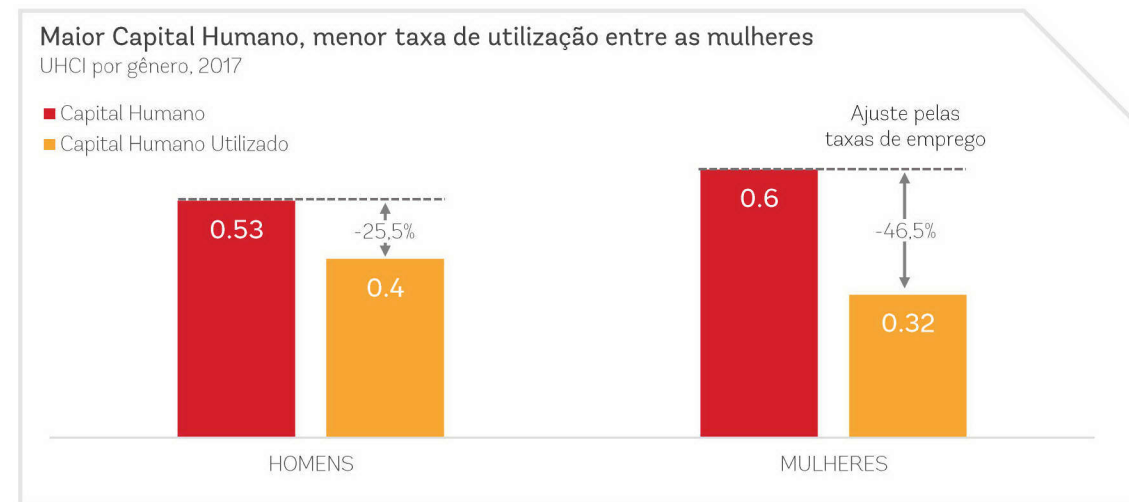
1. A proporção de jovens (15 - 29 anos) que não estão estudando ou trabalhando está aumentando

26% dos brasileiros de 15 a 29 anos não estudavam nem trabalhavam em 2020. Os jovens correm o risco de se desligarem da educação e do emprego, prejudicando a utilização do capital humano.



2. Difícil transição para o mercado de trabalho

A quantidade de capital humano acumulada até os 18 anos é em grande parte não utilizada no mercado de trabalho. Este problema é agravado para as mulheres.



3. A Covid-19 afetou de forma substancial o mercado de trabalho

A pandemia chamou a atenção para a importância das habilidades digitais, à medida que a economia digital cresceu e o trabalho remoto se tornou mais prevalente.



Quais são as recomendações do Banco Mundial?

I

Educação Infantil

II

Ensino Fundamental

III

Ensino Médio

IV

Ensino Superior



Educação Infantil



Mesmo antes da pré-escola, é preciso fomentar o estímulo à primeira infância

Estabelecer planos práticos para melhorar as interações de qualidade entre pais e filhos. Programas domiciliares operam nessa direção



Aumentar a cobertura e promover a qualidade

Aumentar a cobertura por meio de parcerias públicas e privadas. Melhorar a qualidade por meio da cooperação entre estados e municípios para promover a oferta de EI de qualidade



Estabelecer rotinas de avaliação de qualidade

É necessário estabelecer um referencial para a avaliação da qualidade, mas também referenciar padrões a serem alcançados para garantir uma referência mínima de desempenho.



Melhorar as interações de qualidade professor-criança

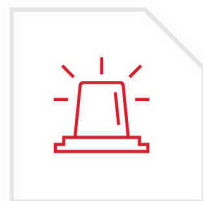
Melhorar a qualidade dos professores por meio de treinamento pré-serviço e em serviço e fortalecer as habilidades de liderança nos centros de EI.

Ensino Fundamental e Médio: recomendações para retornar e manter as crianças na escola



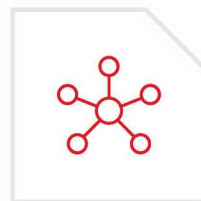
Busca Ativa

Busca Ativa de alunos que abandonaram a escola.
Ampliação dos agentes comunitários responsáveis pelo acompanhamento dos alunos fora da escola.



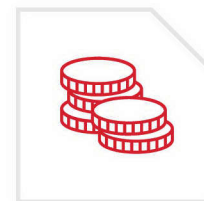
Sistema de Alerta Precoce

Mapa de risco de abandono e implementação de tratamento personalizado para alunos de alto risco enquanto ainda estão na escola.



Integração do sistema de dados

Integrar os dados dos alunos para acompanhar os alunos fora da escola.



Benefícios monetários para estudantes vulneráveis

Oferecer bolsas de estudo a alunos vulneráveis condicionadas à conclusão escolar;
Ampliar transferências de renda condicionadas à frequência escolar (Programa Bolsa Família/Auxílio Brasil)



Habilidades socioemocionais

Introduzir competências socioemocionais no currículo escolar. Evidências acadêmicas mostram que habilidades socioemocionais podem prevenir o abandono escolar.

Ensino Fundamental e Médio: recomendações para melhorar a aprendizagem



Tutoria Personalizada

Agrupar os alunos de acordo com os níveis de aprendizagem e ensinar com conteúdos escolares adequados.



Aprendizagem híbrida

Expandir a conectividade com a Internet, fornecer dispositivos de computação para alunos vulneráveis e aprimorar as habilidades digitais devem estar na mesma lista de prioridades.



Reforma do ensino médio

Estabelecer um currículo mais flexível, fortalecer o foco em habilidades socioemocionais e implementar a escola em tempo integral. Além disso, os alunos que optam pela via técnica podem substituir algumas disciplinas tradicionais por cursos técnicos e estágios.



Ensinar e Treinar

Criar observação em sala de aula das competências essenciais. Proporcionar aos professores formação em competências pedagógicas essenciais, de fácil aplicação na sala de aula.



Ensino Superior: recomendações


1. Para melhorar as habilidades do mercado de trabalho, há uma necessidade de construir sistemas estrategicamente diversos com trajetórias **articuladas** (ou seja, integração de universidade, escolas técnicas e profissionais e cursos de curta duração)

2. Uso da **tecnologia** no ensino superior para criar resiliência e promover o desenvolvimento das habilidades digitais dos alunos, usar tecnologia de ponta em suas pesquisas e desenvolver tecnologias como parte de suas atividades de pesquisa e desenvolvimento.

3. Fomentar **cursos de curta duração** (2-3 anos) voltados para o mercado de trabalho, com diploma de técnico, técnico profissional, tecnólogo ou especialista, e com possível continuação para um programa de bacharelado.

4. A **educação e formação técnica e profissional (EFTP)** pode ser uma resposta rápida para o desfasamento entre o ensino superior e as competências exigidas nos mercados de trabalho (por exemplo, a escassez de profissionais CTEM).





O que o Banco Mundial tem feito?



Estudos Analíticos

01

Análise do Capital Humano no Brasil

O relatório mensura a produtividade esperada em cada município brasileiro e recomenda políticas para recuperar e fomentar o capital humano após a pandemia de Covid-19.

02

Programa Nacional de Qualidade da EI

O Banco apoiou um programa para fortalecer o monitoramento e a avaliação, o desenvolvimento profissional dos professores e as habilidades de liderança da EI.

03

Financiamento Baseado em Resultados

O Banco está apoiando a reforma do FUNDEB que projeta o mecanismo de incentivo e promove políticas de cooperação entre estados e municípios no âmbito do programa de cota-parte do ICMS.

04

Inclusão de Afrodescendentes na Educação

O relatório examina os fatores por trás das disparidades no desempenho escolar entre afrodescendentes e outros latino-americanos e traz recomendações para o desenvolvimento de sistemas educacionais inclusivos.



Projetos

01

Recuperando as Perdas de Aprendizagem na pandemia de Covid-19

Projeto focado nos estados do Norte e Nordeste para recuperar as perdas de aprendizagem por meio de sistema de alerta precoce, conectividade aprimorada, aulas particulares personalizadas, programa socioemocional. Projeto aguardando aprovação do Senado Federal.

02

Apoio à Reforma do Ensino Médio

O projeto foi reestruturado para atender à resposta à Covid-19 e desembolsou 171 milhões para apoiar as medidas de mitigação da Covid-19, a expansão da escola em tempo integral, a revisão do currículo estadual e a assistência técnica aos estados.

03

Aprendizagem Resiliente, Inclusiva e Sustentável do Mato Grosso

O Banco está preparando um projeto de 100 milhões com o objetivo de apoiar o fortalecimento do estado para melhorar os ambientes de aprendizagem das escolas, as práticas pedagógicas e a gestão do sistema.

04

Projetos de Apoio à Renda

Apoiar a reforma do Bolsa Família/Auxílio Brasil para reter alunos e promover a graduação por meio de transferências de renda.

05

Apoio ao Desenvolvimento Humano em outros projetos subnacionais

Salvador, Rio Grande do Norte, Piauí, Acre, Tocantins e Alagoas



Obrigado!



BANCO MUNDIAL
BIRD • AID | GRUPO BANCO MUNDIAL

www.worldbank.org